CMU 0674 Música Contemporânea: história, análises, processos

ECA/USP, 2018

Paulo de Tarso Salles

Steve Reich: música como processo

Música como processo gradual (Reich, 1968)

- "Não me refiro ao processo de composição, mas sim a peças musicais que são, literalmente, processos"
- "Eu me interesso por processos perceptíveis. Quero ser capaz de ouvir o processo se desdobrar por toda a música enquanto soa".
- "Começo a perceber os menores detalhes quando posso manter minha atenção focada e o processo instiga minha atenção contínua. Por "gradual" quero dizer algo extremamente gradual; um processo tão lento e gradual que ouvi-lo lembra observar o ponteiro dos minutos em um relógio – só se pode perceber seu movimento depois de algum tempo".

Música modal: processo x improvisação

- "Várias músicas populares modais de hoje como a tradição clássica indiana e o rock psicodélico nos deixam atentos aos mínimos detalhes sonoros por serem modais (centro tonal constante, pedais e repetições hipnóticos) eles naturalmente focam nesses detalhes, ao invés de modulação tonal, contraponto e outros recursos peculiares do Ocidente. Mesmo assim, essas músicas modais permanecem como arcabouços mais ou menos rígidos para improvisação. Elas não são processos".
- "O fator que distingue os processos musicais é que eles determinam todos os detalhes nota-a-nota e a forma global simultaneamente. Não se pode improvisar em um processo musical – os conceitos se excluem mutuamente".

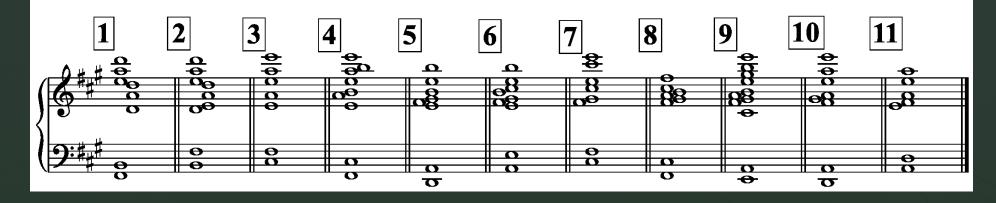
Four Organs (1970)

O processo consiste na aumentação gradual de notas individuais de um acorde de dominante com 11ª. O acorde se expande, lentamente resolvendo na tônica Lá, voltando gradualmente à dominante Mi. As maracas fazem uma marcação uniforme de colcheias por toda a peça.

Music for 18 Musicians (1976)



Steve Reich



Music for 18 Musicians (cont.)

- Após uma introdução onde os instrumentos entram gradativamente, os clarones assumem a condução dos eventos. Cada enunciado dos sopros é pensado como "um fôlego", e desse modo, as 11 mudanças de acorde se processam em "duas respirações" cada (uma nota de rodapé determina que o clarone 1 sinalize as mudanças de acorde levantando o instrumento, sendo seguido livremente pelos demais instrumentos).
- Como cada respiração é pontuada por crescendo e decrescendo, pode-se seguir a partitura pela dinâmica com maior facilidade do que tentando seguir os pulsos e adivinhando as repetições adotadas pela gravação (que oscilam de 4 a 48 vezes cada compasso, em andamento muito rápido).
- Com relação a estrutura harmônica, cada acorde é decomposto rítmica e melodicamente a cada "frase", determinada pelas respirações (coordenadas pelo clarone). Desse modo, a sonoridade de cada acorde é expandida temporalmente, fazendo oscilar seu timbre e dinâmica, em função de sua articulação vocal e instrumental.

Referências

- DUCKWORTH, William. Talking Music: Conversations with John Cage, Phillip Glass, Laurie Anderson, and Five Generations of American Experimental Composers. New York: Da Capo, 1999.
- REICH, Steve. Writings on Music. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.